



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROTEÇÃO DAS ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE SURUBIM/PE**

*Autor (1); Paulo Bandeira de Lima; Orientador: Prof. Dr. José Luiz Alves  
Universidade de Pernambuco-FCAP*

**Introdução** A comunidade rural de Lagoa da Vaca desenvolveu-se a partir da construção de uma capela em 1878, dedicada a São José que caiu no ano de 1896. Em 1931, foi erguida uma nova capela, onde hoje fica a atual Praça São José. Em 1890, o Sítio São José (nome da época), já tinha 80 habitantes.

Outro fator que veio a colaborar com a aceleração do povoamento do agreste foi a destruição dos quilombos e os riscos que eles representavam aos que desejassem ocupar as áreas em que existiam. No entanto, vale dizer que os quilombos foram responsáveis por estabelecerem certos níveis de trocas comerciais com as cidades mais próximas a eles, embora representassem temor a novos senhores que desejassem montar fazendas em suas adjacências. (ANDRADE, 1979). A comunidade rural que tem o nome de Lagoa da Vaca a qual foi realizar o trabalho que o objetivo é propor uma metodologia voltada para a educação ambiental, através de questionários e pesquisa realizados com os moradores da comunidade. Além disso, pretendem-se determinar em um conjunto de indicadores econômicos, demográficos e produtivos quais são aqueles determinantes no modo de vida do grupo de moradores que vive numa estreita relação com natureza. O espaço rural compreendia nas áreas de territórios ocupados essencialmente pelas atividades ligadas ao setor primário da economia, como a agricultura, pecuária e as atividades extrativas, que se destinam a produção de alimentos e de matérias-primas, seguindo uma nova dinâmica econômica na zona rural da região Nordeste (FELIX, 2014). Dessa forma as áreas rurais e principalmente as comunidades rurais, da qual se constroem no decorrer do tempo, imagina-se que antes disso tudo tivessem o conhecimento nas questões ambientais. Portanto precisa realizar uma avaliação no contexto local comunitária trazendo consigo a percepção da população que ali reside no tocante às relações que se trata das questões ambientais.

A dinâmica da sensibilização dará o envolvimento da comunidade no olhar da causa ambiental, dentro de uma relação ser humano/ambiente, dessa forma o trabalho da concepção da comunidade terá sucesso a partir da mobilização contextualizando nos fatores históricos sociais e culturais da comunidade. Acreditando que tudo seria bem melhor tanto na construção e na

permanência desses povos nas comunidades rurais, conjuntamente com as relações ambientais, dessa forma proporcionando qualidade de vida.

A importância do trabalho reside no fato de que os moradores, cuja sobrevivência algumas vezes é garantida pela produção de alimentos (hortaliças e verduras), dessa forma eles criam formas locais de realizar o processo econômico local. Também tem uma proposta metodológica no sentido de colaborar para obtenção de dados mais completos e complexos, através das utilizações metodológicas que permitam apreender heterogeneidades existentes na população residente na comunidade rural.

**Metodologia** A etapa inicial foi conduzida através de levantamento dos dados primários e das informações sociais, econômicas, ambientais e produtivas da comunidade. O levantamento objetivou caracterizar e identificar, através da sistematização de informações demográficas, socioeconômicas e das influências das políticas públicas na relação entre a comunidade e o meio ambiente. Utilizando-se do método de Verdejo (2006), denominado diagnóstico rural participativo (DRP) utilizando-se em formato de questionário avaliativo, no momento das discussões nas assembleias da Associação de Lagoa da Vaca, onde as informações necessárias sobre a comunidade foram sistematizadas em, produzindo-se dessa forma o questionário avaliativo do diagnóstico socioambiental para ser aplicado como forma de avaliar a comunidade.

A segunda etapa constou de um questionário, modelo censo entre os moradores da comunidade rural Lagoa da Vaca e adjacências, tendo como objetivo específico avaliar a percepção dos moradores da comunidade rural no que diz respeito às questões ambientais, com o intuito de direcionar e orientar o processo de elaboração da problemática central da pesquisa. Posteriormente, os dados foram sistematizados após coleta de todas as informações e, na sequência, foram analisados por perfil de cada família moradora da comunidade e sua relação com questões ambientais e seu nível de sensibilização. Para tanto, foi realizada inicialmente uma tipologia através da seleção de alguns indicadores com base no objetivo da pesquisa, a qual contemplou os elementos determinantes para a compreensão das ações das questões ambientais da comunidade rural de Lagoa da Vaca. Além disso, foram realizadas algumas visitas a campo, seguidas de entrevistas com não moradores, mas com atores que atuam na comunidade, com o propósito de identificar elementos condicionantes ao processo de desenvolvimento rural da comunidade. Nesta etapa da pesquisa, o objetivo foi compreender tanto no passado quanto a situação atual, bem como os problemas

diagnosticados pelos diferentes atores sociais e moradores da comunidade, organizações não governamentais, representantes do poder público, entre outros.

Em todo processo desta parte coletiva inicial da pesquisa, ficou evidente a precisão das informações coletadas pelo pesquisador tendo como referência a associação da comunidade. A partir do já citado diagnóstico preliminar, foram identificados os elementos condicionantes do desenvolvimento sócio econômico e a maneira como eles tem a visão sobre a questão ambiental na comunidade. Além disso, nesta fase foram abordados aspectos relacionados à história da comunidade em si: adaptação local, a trajetória da população, dinâmica agrícola, relações socioambientais e econômicas.

**Resultados e discussão** Em todo processo de coletados dados da atual pesquisa, ficou evidente a precisão das informações coletadas pelo pesquisador tendo como referência a associação da comunidade. A partir do já citado diagnóstico preliminar, foram identificados os elementos condicionantes do desenvolvimento sócio econômico e a maneira como eles tem a visão sobre a questão ambiental na comunidade. Além disso, nesta fase foram abordados aspectos relacionados à história da comunidade em si: adaptação local, a trajetória da população, dinâmica agrícola, relações socioambientais e econômicas.

Foram aplicados 142 questionários com famílias moradoras da comunidade, com maior abrangência no Sítio Mocotó, envolvendo 642 pessoas de uma população de, aproximadamente, 3400 habitantes; ou seja, 19% da população total da comunidade.

Do universo pesquisado, percebe-se que a presença feminina na comunidade é superior á masculina, 353 mulheres (55%) e 289 homens (45%). Sendo, 390 adultos (61%) e 252 crianças (39%). 112 famílias possuem os seus filhos frequentando a escola local, de um total de 165 estudantes. Das famílias, 28 são chefiadas por mulheres. Com relação as propriedades avaliadas, 120 famílias residem em casa própria, correspondendo a 85% do total e 22 habitam em casas alugadas ou cedidas pelo governo, representando 15%.

Em relação aos acessos das políticas públicas, 72 famílias foram atendidas pelo programa do bolsa família, com 367 pessoas cadastradas no CadÚnico/MDS (Cadastro Único); 30 famílias com aposentados e, 3 famílias com pessoas deficientes ou portadora de necessidades especiais, dessas, 23 famílias acessam o Pronaf/MDA (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário).

Em Lagoa da Vaca, também constatamos que existe uma rede de comércio varejista ampla, com supermercado, mercadinhos, açougues, bares, lanchonetes, padarias, farmácias, barbearias, salão de beleza, *lanhouse*, academia de musculação/ginástica, fábrica de bolos, oficinas de automóveis e motos e casa de material de construção. Foi observado também o funcionamento de alguns serviços públicos prestados à comunidade, como exemplo, escola do ensino fundamental I e II, escola de educação infantil, Posto de Saúde da Família – PSF e agência dos Correios (extensão). No levantamento sobre questões ambientais e qualidade de vida das famílias pesquisadas; foi encontrado os seguintes quadros. Água para consumo (beber e cozinhar) tem 85 residências com cisternas construídas com apoio dos programas sociais (60%), 20 com cisternas construídas por financiamento próprio (14%) e 37 casas sem cisternas (26%). Água para “gasto” (lavar, banheiro e outros consumos) tem 58 famílias atendidas pelo sistema público – COMPESA (41%) e 84 famílias que utilizam águas de açudes e/ou barreiros (59%). Sobre esgotamento sanitário foi percebido que 99 residências possuem banheiro com ligamento a fossa ou sumidouro (70%), 32 residências têm banheiro sem ligamento a fossa ou sumidouro (22%) e 11 residências não possuem banheiro (08%). Consideramos “banheiro” como a estrutura física construída em alvenaria, em dependência interna ou contíguo a residência. Todas as residências pesquisadas possuem ligações de energia elétrica a rede pública (CELPE).

Enquanto ao destino do considerado lixo domiciliar, é uma prática comum a queima dos resíduos sólidos por 72 famílias (51%), outras 47 famílias enterram (33%) e 23 famílias (16%) depositam os resíduos em pontos estratégicos a margem da rodovia PE 90, a espera que a coleta seja feita pelo poder público local. O principal “ponto/local” de descarte comumente utilizado pela comunidade, tem favorecido o aparecimento de pragas e outros vetores de doenças.

Outro forte fator perceptível de degradação ambiental na comunidade é a extração de areia desordenada de áreas, outrora, agricultáveis ou cobertas por vegetação sucessória primária. Com a retirada da areia, o subsolo fica exposto – ‘a flor da pele’; necessitando de um longo período de tempo ou de técnicas especializadas para torna-se solo agricultável novamente.

Durante o processo da coleta da pesquisa, foi notado que a percepção ambiental ou ao termo “meio ambiente”, pelos moradores é restrita a fauna e flora existente na comunidade e não se veem inseridos, como parte ou promotores do ambiente em que vivem e se relacionam no seu cotidiano. A percepção ambiental é uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, como esse sujeito se auto define e percebe o ambiente, o espaço que ele está localizado e que

interage (BASSANI, 2001). Neste contexto, a proposta de trabalhar as questões ambientais para proteção/conservação do espaço rural da comunidade Lagoa de Vaca através da Educação Ambiental. O método DRP foi capaz de identificar soluções para provocar melhorias e maior sensibilização e conscientização da população, proporcionando maior motivação e participação dos moradores locais. Foram identificados dois grandes entraves relacionados à má utilização dos recursos naturais, sendo estes, a extração de areia sem permissão e estudo prévio de órgão competente, causando impacto ambiental e o lançamento de resíduos sólidos urbano de forma inadequada em local sem a devida preparação prévia. A partir das avaliações e discussões das questões ambientais realizadas na comunidade concluímos que os problemas detectados são pela falta de infraestrutura adequada e ausência de recursos financeiros para atender as necessidades básicas, procurando, dessa forma, solucionar os problemas constatados.

Foi proposto a elaboração de um ofício à Prefeitura Municipal de Surubim, através da Associação Rural de Lagoa da Vaca-PE, solicitando serviço de coleta e transporte dos resíduos (todos) gerados acumulados às margens da PE 90 e a colocação de caçambas coletoras de resíduos em pontos estratégicos da comunidade, como também, firmando parcerias com o poder público, para execução de oficinas, capacitação e outras ações relevantes sobre as questões ambientais, dessa forma conscientizando os moradores na destinação correta dos resíduos gerados.

**Conclusões** A partir das avaliações e discussões das questões ambientais realizadas na comunidade concluímos que os problemas detectados são pela falta de infraestrutura adequada e ausência de recursos financeiros para atender as necessidades básicas, procurando, dessa forma, solucionar os problemas constatados. Foi proposto a elaboração de um ofício à Prefeitura Municipal de Surubim, através da Associação Rural de Lagoa da Vaca-PE, solicitando serviço de coleta e transporte dos resíduos (todos) gerados acumulados às margens da PE 90 e a colocação de caçambas coletoras de resíduos em pontos estratégicos da comunidade, como também, firmando parcerias com o poder público, para execução de oficinas, capacitação e outras ações relevantes sobre as questões ambientais, dessa forma conscientizando os moradores na destinação correta dos resíduos gerados.

(Elaborar com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais e com base nos objetivos e resultados. Não utilizar tabelas ou gráficos.)

**Palavras-Chave:** Comunidade rural, percepção ambiental, qualidade de vida, resíduo sólido urbano.

### **Referências**

- ANDRADE, M. C. **Agricultura e Capitalismo**. São Paulo: Livraria Ciência Humana, 1979.
- BASSANI, M. A. **Fatores psicológicos da percepção ambiental**. In: MAIA, N. B. et al. (Org.). *Indicadores Ambientais: Conceitos e Aplicações*. São Paulo: EDUC/COMPEC/INEP, 2001.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a “**Política Nacional de Educação Ambiental**”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso em: 07 jun. 2016.
- CAPORAL, F.; COSTABEBER, J. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural*, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 16-33, abr./jun. 2000.
- IBGE. **Pernambuco: Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=pe&tema=sinopse\\_censodemog2010](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=pe&tema=sinopse_censodemog2010). Acesso em: 07 jun. 2016.
- LAGOA DA VACA – **Wikipédia, a enciclopédia livre**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lagoa\\_da\\_Vaca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lagoa_da_Vaca). Acesso em 05 jun. 2016.
- MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios** / Celso Marcatto - Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p.: il. MEDINA, N. M. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, 1999.
- SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.
- SOUZA, S. F. **A Nova Dinâmica Econômica do Nordeste: O Rural, a Pluralidade e o Setor de Serviços da Região**. XIII Seminário Internacional RII. Disponível em: [http://www.rii.sei.ba.gov.br/anais\\_xiii/gt2/gt2\\_severino.pdf](http://www.rii.sei.ba.gov.br/anais_xiii/gt2/gt2_severino.pdf). Acesso em: 07 de jun. 2016.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP**, Brasília, MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.
- Apenas para bibliografia citada.